



A FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA DE ORGANIZAR O TEMPO E A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ellen Barbosa Fuzioka¹; Máisa Paulin Braitte¹; Marcela Bernardes Cortezini¹; Bruna
Carvalho²; Patricia Fasseira Andrade²; Ilda Roberta dos Santos³

¹Discentes do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO.

²Docentes do Centro Universitário Sagrado Coração, Curso de Pedagogia – UNISAGRADO, Coordenadoras do
Subprojeto de Pedagogia.

³Professora da EMEII Valéria Dalva de Agostinho, Bauru/SP.

RESUMO

Na educação infantil, especialmente para crianças que estão iniciando sua jornada escolar, o ambiente desconhecido, a presença de estranhos e o fato de estar longe dos pais podem causar grande estresse que através da organização de um tempo e uma rotina bem definida, as crianças têm a oportunidade de se desenvolverem de maneira mais saudável, superando obstáculos e tendo acesso a uma educação de qualidade. Dessa forma, o presente trabalho enfatiza a importância de planejar e organizar o tempo e a rotina considerando os princípios da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, com o objetivo de apresentar as práticas pedagógicas que foram observadas nas atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), com base na proposta pedagógica para Educação Infantil do município e literatura proposta pelas professoras orientadoras. Trata-se de um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa. Este relato também traz reflexões de mudanças a serem feitas no cotidiano das escolas, considerando as necessidades e particularidades das crianças, bem como a percepção das mesmas no que diz respeito ao tempo e rotina.

Palavras-chave: Educação infantil; Pedagogia Histórico Crítica; Organização; Tempo; Rotina.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma etapa de fundamental importância para o desenvolvimento e formação humana dos sujeitos, uma vez que é a primeira fase que formará efetivas bases para a formação em etapas posteriores. De acordo com Pasqualini e Silva (2016) “alguns pesquisadores têm defendido que a especificidade da educação infantil, perante outros segmentos de ensino, assenta-se justamente na necessária integração entre educar e cuidar.” Sendo assim, esse binômio se torna indispensável no trabalho pedagógico, que deve ser



pautado em ações intencionais, com objetivos a serem alcançados no desenvolvimento da criança. Ao ingressar em uma escola de educação infantil, ela precisa se sentir acolhida, ter estímulos positivos e explorar seu ambiente.

Barbosa (2009) aponta que o ato de cuidar vai além de somente proteger, trocar, alimentar e higienizar. Significa também defender os direitos das crianças e negar currículos prontos e estereotipados que contrariam as necessidades dos bebês e das crianças bem pequenas. Assim, a autora defende que “ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras e projetos temáticos para se conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais ou ainda significam uma educação cuidadosa” (Barbosa, 2009, p. 70).

A organização do tempo na rotina do professor de educação infantil também é de suma importância, pois afeta diretamente o desenvolvimento da criança. Incumbe a instituição, junto ao mediador, planejar os momentos, fazendo com que as crianças identifiquem as mudanças no seu dia a dia, como por exemplo o caminho feito até o refeitório ou até o parque. Assim, com esse preparo, o professor cria um planejamento das práticas educativas na educação infantil, respeitando as necessidades da criança e o seu tempo de desenvolvimento, conciliando o tempo de educar e o tempo de cuidar, sendo estas ações que não podem estar dissociadas.

Vale ressaltar que o planejamento do tempo e da rotina também podem ser realizados com a participação dos alunos, visto que muitas vezes são propostas atividades que não os interessam e que os tornam resistentes à execução delas. Nesse caso, Gamba e Mello (2016) afirmam que “A obrigação de fazer uma mesma atividade não possibilita a participação da criança na organização de sua própria vida, nem ensina uma autodisciplina necessária à aprendizagem.” (Gamba; Mello, 2016, p. 4). A rotina diária faz com que a criança se sinta segura nas atividades desenvolvidas no dia a dia. Dessa forma, o aluno começa a perceber que há uma série de horários de atividades, além de realizar uma sequência de ações que propõem oportunidades de tempo, lugares diferentes para brincadeiras, tarefas e regras, como também momentos que podem ser trabalhados em grupo.

As autoras defendem que a criança possui um tempo diferente do adulto, portanto, é preciso evitar mudanças constantes nos ambientes e permitir a exploração dos mesmos. Ademais, ressaltam que é essencial a participação das crianças na gestão do tempo. Para elas, há três maneiras de viver o tempo: a primeira se refere a atividade centrada no professor, em que ele é o responsável pela organização e planejamento das ações, de forma a despertar o interesse dos alunos a participarem, além de criar a necessidade de descobrir novas ideias e gostos. (Essa é a maneira mais tradicional, porém não é a única); a segunda corresponde a um planejamento compartilhado, com a participação dos alunos juntamente com o professor. Este fica responsável em planejar os materiais e as atividades para os pequenos, e então são eles quem decidirão o que, como e com quem farão tais atividades; por último, a terceira maneira é quando a criança toma todas as decisões, sendo o tempo livre em que ela decide o que fazer em sala (o que ela irá fazer, com quem, quais recursos utilizará, etc.), podendo ser feito um planejamento coletivo das crianças para decidirem o que será feito com o material disponível. Todas essas ações proporcionam grande desenvolvimento e colaboram para a formação dos alunos, sendo cada uma delas indispensável no planejamento da rotina e do tempo na escola, e devem ser constantemente contempladas.

Portanto, cabe ao docente planejar o tempo de forma constante, contando com a participação dos alunos e atendendo suas necessidades, bem como contemplar o tempo



livre, que segundo as autoras, “deve ser contemplado diariamente na escola e o brincar deve ser tratado como atividade central e não secundária na educação infantil.” (Gamba; Mello, 2016, p. 4). Uma outra questão a ser refletida por elas é sobre a diferença da percepção de tempo para um adulto e para uma criança. Para eles, o tempo de brincar passa muito mais rápido do que o da execução de uma atividade, e este é um ponto a ser pensado. Devemos propor mudanças na organização da rotina, de forma a proporcionar um tempo significativo para aquilo que realmente é necessário para a criança, sem apressar sua fase e respeitando seu momento de brincar.

Partindo desses pressupostos, o relato de experiência enfatiza a indispensabilidade da organização do tempo e da rotina na educação infantil, considerando que sem um ambiente seguro, organizado e acolhedor a criança não terá boas experiências, não garantirá um aprendizado efetivo e nem mesmo terá boas oportunidades para seu desenvolvimento.

Nosso objetivo é apresentar práticas pedagógicas observadas nas atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), destacando a importância da organização do tempo e da rotina na escola de educação infantil, considerando os princípios da psicologia histórico-cultural e da pedagogia Histórico Crítica. Este relato apresenta a vivência de três alunas do curso de pedagogia de um centro universitário localizado numa cidade de médio porte no interior de São Paulo. A experiência é resultado das atividades realizadas no Pibid, durante o 2º semestre de 2023 em uma escola de educação infantil municipal, na turma do infantil II. Trata-se de um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa, por meio de observação. Rúdio (2002) destaca que “a observação não é simplesmente olhar ou ver, mas sim examinar, portanto, é um olhar atento às pessoas, fatos e fenômenos.”

METODOLOGIA

O relato foi escrito com base nas informações retiradas do texto Organização do tempo, rotina e acolhimento na escola de Educação Infantil, escrito por Suely Amaral Mello e Lane Mary Faulin Gamba, e das discussões sobre o mesmo que ocorreu em nossos encontros na Unisagrado. Além disso, também foram estudados outros textos sobre a temática, buscando relacioná-los com as atividades realizadas na escola durante nossas visitas. Adotamos os seguintes procedimentos: importância do binômio cuidar e educar e da organização do tempo e da rotina na educação infantil; reflexão das propostas das autoras diante da realidade das crianças nas escolas; análise dos dados observados na escola à luz dos fundamentos teóricos da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo, descreveremos como as atividades são realizadas na escola partindo de nossas análises e tendo o foco nas temáticas tempo e rotina.

Observações realizadas em relação a:

- Organização do tempo: as atividades na escola são divididas a cada 30 minutos, podendo sofrer alterações, dependendo da atividade. Por isso, cada professor tem autonomia para organizar o seu planejamento, aliando rotina e tempo.
- Organização da rotina: cada professor organiza a sua rotina respeitando os horários fixos da escola, por exemplo: café da manhã, almoço, horário de parque, areia;



devido a rotatividade das turmas. Dentro desses horários são encaixados os conteúdos, atividades de sala, atividades externas, etc. Além disso, para que os alunos possam assimilar tudo o que será desenvolvido na escola, as professoras colocam na lousa imagens de todas as atividades e os espaços em que serão realizadas, seguindo uma ordem (o que vem antes, o que vem depois). Isso os deixa menos ansiosos e dispersos, sabendo respeitar os momentos e esperarem a vez da execução de cada ação.

Por meio de nossas vivências, pudemos perceber que a escola é de excelente qualidade, tanto no espaço, como na organização, nos recursos, nos profissionais e na infraestrutura. No entanto, deve ser realçado que ter recursos e uma boa estrutura não é tudo, pois os profissionais precisam garantir que os recursos proporcionados pela escola sejam utilizados com qualidade. Por estar inserida em uma comunidade carente se encontram dezenas de crianças que passam por situações difíceis em casa, problemas com drogas, familiares ou financeiro, certas situações que acabam gerando algumas dificuldades que refletem na criança, que podem apresentar um mal comportamento, realçando um pouco mais a importância da organização de um tempo e rotina efetivos.

A relação entre a organização do tempo e da rotina são assuntos que estão entrelaçados na educação infantil. Em relação a organização do tempo, Gamba e Mello (2016, p. 6) ressaltam que, “o tempo, na educação infantil, é o tempo da criança e não dos adultos”, como costuma-se pensar. Desse modo, a organização do tempo no âmbito escolar conta com a participação do aluno e cada professor tem autonomia para organizar o seu tempo. Cabe a ele definir como irá administrá-lo, com o planejamento de atividades e o uso de matérias, pensando em cada aluno. Percebemos que o tempo das atividades na escola está organizado de 30 em 30 minutos, sendo este dividido em tempo de ir ao parque, tempo de ir até a sala de vídeos, tempo de contar histórias, tempo de realizar atividades, etc., sendo este um tempo rápido quando se trata dos momentos de brincar em ambientes diferenciados, o que muitas vezes gera inquietação e falta de atenção nos momentos de realização das atividades, visto que os alunos ainda se encontram agitados após as brincadeiras. Sendo assim, seria importante que a equipe escolar pensasse em formas diferentes de organizar esse tempo, considerando o brincar uma necessidade da criança que deveria ser priorizada para um tempo maior. Considerando as proposições das autoras Gamba e Mello (2016), organizar uma rotina em que os momentos em diferentes ambientes fiquem contidos em apenas alguns dias da semana, mas com um tempo estendido, pode promover melhores resultados do que um planejamento que tenha os mesmos ambientes todos os dias por tempos curtos.

Em relação ao planejamento das ações, percebemos que a professora realiza as três vivências, sendo elas a organização centrada no professor, a compartilhada com os alunos e a que os alunos tomam conta sozinhos desse planejamento. Essa prática proporcionada aos pequenos é imprescindível para a autonomia, exploração dos recursos e materiais, bem como o desenvolvimento e a formação dos indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as experiências que foram vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), na educação infantil municipal, concordamos que os princípios da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica são essenciais para proporcionar um ambiente de aprendizado seguro e eficaz para as crianças. Com base



em comparações feitas nos textos de estudo da proposta pedagógica para Educação Infantil do município propostos pelas professoras orientadoras e as experiências vivenciadas na escola contemplada pelo Pibid, chegamos à conclusão de que a organização do tempo e da rotina permite que os professores planejem atividades que atendam às necessidades individuais e interesses das crianças, realçando a clareza na exposição das atividades e a sequência da rotina, contribuindo para a redução da ansiedade e agitação das crianças, além de promover maior concentração nas atividades propostas e maior desenvolvimento.

Cabe ressaltar a importância da participação do aluno no planejamento das atividades e na promoção de um tempo significativo que considere as necessidades da criança, visto que o tempo delas não é o mesmo que o nosso.



REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. C. S. et al. Práticas cotidianas na educação infantil – **Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: MEC, 2009.
- DOMINGOS, M. A. dos S; FARAGO, A. C. Organização do tempo e do espaço na Educação Infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, n. 3, 2016.
- MELLO, S. A.; GAMBA, L. M. F. **Organização do tempo, rotina e acolhimento na escola de Educação Infantil**. In: Juliana Campregher Pasqualini; Yaeko Nakadakari Tsuharo. (Org.). Proposta Pedagógica para a Educação Infantil. 01ed. Bauru: Sistema Municipal de Ensino, 2016, v. 01, p. 615-627.
- PASQUALINI, J. C; SILVA, C. R. da. **Cuidar e educar na escola de educação infantil**. (Org.). Proposta Pedagógica para a Educação Infantil. 01ed. Bauru: Sistema Municipal de Ensino, 2016, v. 01, p. 567-574.
- RODRIGUES, S. A.; GARMS, G. M. Z. **Intencionalidade da ação educativa na educação infantil**: a importância da organização do tempo e do espaço das atividades. Nuances: estudos sobre Educação, v. 14, n. 15, 2007.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ao centro o Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO, à EMEII Valéria Dalva de Agostinho e a todos que fizeram parte desta jornada, nossos sinceros agradecimentos por toda dedicação a nossa futura profissão.